

Estudos em motivação: A perspectiva da performance musical

Eduardo de Carvalho Torres

eduardotorres@ufrj.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O presente trabalho está inserido no âmbito dos estudos em motivação e particularmente dedicado a discutir questões da performance musical. O foco principal deste artigo é caracterizar o que será defendido como uma pesquisa em performance, em distinção à assim designada subárea de ensino e aprendizagem da música. Pretende-se ainda revelar os conceitos fundamentais e teorias que têm figurado na desenvolvida subárea de ensino e aprendizagem. Para a realização deste trabalho foram consultados importantes veículos de divulgação de pesquisas em música no Brasil, como anais de eventos e revistas especializadas. Foram também examinadas dissertações e teses defendidas nos cursos de pós-graduação em música (e equivalentes) nacionais, além da literatura referencial à respeito da motivação, de áreas como educação, psicologia e música. A hipótese conclusiva sugere que pesquisas em motivação dedicadas à performance musical, nos termos desta pesquisa, podem promover significativos aportes para a pesquisa acadêmica, como a formulação de teorias que expliquem determinados procedimentos vigentes, a criação de ferramentas de trabalho, e a mudanças paradigmáticas que envolvem a performance

Palavras-chave: Motivação, Performance musical, Pedagogia musical, Autorregulação, Pedagogia da performance

Studies in motivation: The perspective of musical performance

Abstract: The present article is inserted at the scope of studies in motivation and particularly dedicated to discuss questions about musical performance. The main focus is to characterize what will be defended as a research in performance as opposed to the so-called subarea of learning and teaching music. It is also intended to reveal the fundamental concepts and theories that have been shown in the developed learning and teaching subarea. In order to carry out this paper, important researches on the spreading of music in Brazil, such as conference proceedings and journals, were consulted. Additionally, theses and dissertations defended at national graduate courses in music or so were examined together with reference literature on motivation in education, psychology, and music, for instance. The conclusive hypothesis suggests that researches on motivation dedicated to musical performance, under these research terms, can promote significant contributions to academic research as the formulation of theories that explain determined current procedures, the development of working tools, and the pragmatic changes that involve musical performance.

Keywords: Motivation, Music performance, Music pedagogy, Self-regulation, Performance pedagogy

Introdução

O estudo da motivação busca, em síntese, compreender razões do comportamento humano: *por que fazemos o que fazemos* e *por que fazemos como fazemos* são questionamentos cabíveis. Conceitualmente, o termo “motivação” pode ser entendido como em Johnmarshall Reeve (2006), sendo algo que se refere “aos processos que fornecem ao comportamento sua energia e direção” (p. 4). Segundo este autor, o estudo da motivação possibilita entendimentos tanto teóricos quanto práticos que viabilizam a conquista de objetivos relevantes para nossas vidas. Para Rosane Cardoso de Araújo (2015), “a motivação é um elemento psicológico fundamental para quem vivencia a experiência musical”, sendo este “o elemento que garante a qualidade do envolvimento do indivíduo nesse processo” (p. 45). Reeve sugere ainda que a origem dos motivos pode ser de ordem interna ou externa, e classifica as motivações sob perspectivas de *necessidades* e *cognições*.

Pesquisas em *motivação*, no Brasil, têm, nos últimos anos, ganhado consistência e um vocabulário próprio no contexto acadêmico musical. Observando o que foi produzido ao longo da última década, é possível constatar um acréscimo considerável de trabalhos na área de música com esta temática. Apesar de crescente, uma revisão da produção acadêmica brasileira da área de música, veiculada em algumas das mais importantes publicações e eventos acadêmicos do país, possibilitou constatar a ainda tímida figuração de trabalhos dedicados à motivação em música e, ainda mais contundentemente, à motivação em performance musical, especialmente.

No tocante à composição temática dos trabalhos apresentados em eventos e publicações e considerando os termos em que proponho problematizar estes conteúdos no presente artigo, detectou-se que a literatura em questão tem: a) devotado especial atenção a estabelecer diálogos entre aquilo que se conhece acerca das motivações humanas e o que será aqui titulado como pesquisa em *ensino e aprendizagem* da música, uma importante e abrangente grande área de conhecimento cuja terminologia encontra-se, nesta pesquisa, em processo de consolidação como subárea; b) uma escassa figuração de pesquisas em *performance musical*, subárea da qual a caracterização se encontra em curso de elaboração; e c) *outras* subáreas de pesquisa que se relacionam com a motivação, ainda não precisamente determinadas.

A proposta deste artigo é primeiramente caracterizar o que seria a pesquisa da motivação em performance musical em oposição à vascularizada e predominante subárea intitulada “ensino e aprendizagem”, apresentando dados obtidos através de uma revisão inicial. Em segundo lugar, pretendo apresentar, sucintamente, alguns conceitos fundamentais das pesquisas em motivação humana, e como estes têm sido

utilizados na subárea mais desenvolvida no contexto acadêmico da música no Brasil. Na conclusão uma hipótese resultante destas reflexões será posta em discussão.

Caracterização das pesquisas em performance musical e “ensino e aprendizagem”

Em consulta a alguns dos veículos de divulgação científica brasileiros de maior prestígio da área de música, na atualidade, no período que compreende os anos de 2005 a 2015, período com notório aumento de pesquisas com a temática da motivação, ficou clara a forte inclinação que estas pesquisas têm para questões que envolvem o *ensino e a aprendizagem de música*, cuja definição será desenvolvida mais adiante. Foram revisados: a) os anais: do *Simpósio de Cognição e Artes Musicais* (SIMCAM), do *Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música* (ANPPOM), do *Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical* (ABEM), do *Seminário Nacional de Pesquisa em Música* (SEMPEM) e do *Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música* (SIMPOM), onde se registrou, ao todo, a figuração de 78 trabalhos sobre motivação, dos quais somente seis trabalhos precisamente dedicados à performance musical; b) os periódicos: *Percepta* (ABCM), *Música Hodie* (UFG), *Per Musi* (UFMG), *Opus* (ANPPOM) e *Revista da ABEM* (ABEM), totalizando 16 publicações no mesmo período, sendo somente dois artigos sobre performance. Foram consultados também os bancos de teses dos cursos de pós-graduação em música brasileiros. Em relação às dissertações e teses, apenas 15 dentre os (aproximadamente) 2081 trabalhos defendidos (algo que representa, cerca de 0,73% do total) tiveram como foco a motivação, não havendo, no entanto, nenhum trabalho especificamente dedicado à motivação em performance musical, nos termos em que pretendo aqui abordá-la.

Buscou-se através desta revisão conhecer a incidência temática recorrente nestas pesquisas, a fim de estabelecer características mais ou menos padronizadas que tornassem viável uma caracterização e posterior agrupamento em subáreas conceitualmente distintas, como “ensino e aprendizagem da música”, “performance musical” e “outros”, conforme a representação no quadro I.

Quadro I – Incidência temática

Subáreas de Pesquisa	Classificações temáticas
Ensino e aprendizagem (da música)	Instrumentos musicais Ensino superior de música Pedagogia da performance Educação básica Desenvolvimento humano

	Prática/ensino da música Ensino básico da música A sala de aula como laboratório Interfaces com a sociedade
Performance musical	Gestão de recursos humanos Prática musical/ensaio/performance/estudo Desenvolvimento do trabalho de músicos de conjunto Expertise Feedback (do público)
Outras	Inteligência artificial Jogos musicais Etc.

Há um elemento fundamental que justifica a razão de ser desta subdivisão: entender *ensino e aprendizagem* como “processo” onde há uma finalidade didática centrada na *transmissão*, ou mais contemporaneamente aceito, conforme entendido pelo célebre educador brasileiro Paulo Freire (1997):

É que não existe *ensinar* sem *aprender* e com isso eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observando a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante (sic) se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos. (p. 19).

À performance, no entanto, atribui-se o ato, algo que remete à prática, ao fazer performático propriamente, ou seja, à realização presente de um acontecimento diante de ao menos um receptor. O que muda, portanto, é a posição e a intenção do sujeito. Altenmüller e Gruhn (2002) definem a performance musical como “um complexo comportamento sensório-motor voluntário que se torna automatizado durante extensiva *prática* com feedback auditivo” (grifo nosso, p. 63). O que diferencia o performer do sujeito que se encontra na posição de aprendiz ou “ensinante” pode gerar um extenso debate que não se pretende travar aqui, visto as limitações intrínsecas ao trabalho. Mas sendo também a performance resultante de um (ou do) longo “processo”, entende-se que as interações conceituais entre essas duas subáreas é evidente, mas não verticais. Há razões para acreditar que também Brophy (1999) constatou essa divisão, conforme mostra Rufini e Engelman (2015), ao estabelecer uma “distinção entre a motivação para aprender e a motivação para o desempenho (performance)” completando ainda que “ações direcionadas à promoção da

motivação devem acontecer sobre o uso de estratégias de aprendizagem dos alunos, de modo a focalizar e contribuir para o processamento de informações, o que se diferencia dos incentivos pela boa *performance* ou pelo resultado final do processo” (p. 238).

Fora as publicações revisadas para este trabalho, independentemente, a *performance* musical enquanto campo consolidado de pesquisa musicológica compõe-se atualmente de uma extensa bibliografia, sobretudo no exterior, que inclui nomes como Richard Parncutt, Roger Chaffin, Eric Clarke, Alf Gabrielsson, e muitos outros. No Brasil é possível encontrar publicações que abordem a *performance* musical sob um viés pedagógico. Em relação à *performance* musical, sob a perspectiva da motivação, no entanto, fora a temática abraçada pela subárea de “ensino e aprendizagem”, não foi possível, até o presente, identificar referências bibliográficas consistentes e bem delimitadas, como ocorre, atualmente, com a subárea de ensino e aprendizagem, predominante no campo das pesquisas em motivação no país.

Conceitos e teorias fundamentais presentes nas pesquisas em motivação situadas na subárea de ensino e aprendizagem da música

Reeve (2006) apresenta “Vinte e quatro teorias para o estudo da motivação e da emoção” (p. 12) e mais algumas assim chamadas *miniteorias* (p. 21). Estas diferem em relação ao todo que pretendem elucidar. Miniteorias são entendidas pelo autor como teorias que buscam explicar fenômenos particulares da motivação, em oposição a teorias que procuram explicar o sistema como um todo. Algumas dessas macroteorias e miniteorias apresentadas por Reeve têm sido recorrentes nas publicações consideradas para este trabalho. Devido ao volume desta produção, somente alguns trabalhos considerados representativos serão trazidos à discussão.

Das macroteorias e miniteorias destacadas por Reeve (2006), sobressaem-se a *Teoria do Fluxo* (1975, 1997), a *Teoria da Autodeterminação* e a *Teoria da Autoeficácia*. A primeira (teoria do fluxo) consiste em uma experiência, um “estado de concentração que envolve uma absorção holística” (p. 73), onde o indivíduo, ao realizar determinada tarefa experimental, através do equilíbrio pleno entre aquilo que se está realizando e suas habilidades pessoais, um intenso estado de concentração e de prazer. Dentro da (aqui entendida) subárea de ensino e aprendizagem, Stocchero e Araújo (2013) realizaram uma pesquisa com crianças entre 8 e 9 anos de idade, estudantes do 3º ano do ensino fundamental, com a finalidade de averiguar, tendo como referência a teoria do fluxo, o favorecimento da aprendizagem resultante das relações entre níveis de engajamento dos alunos com as atividades musicais propostas.

Já de acordo com a *teoria da autodeterminação* a motivação pode ser classificada como em Reeve (2006) em três níveis: *ausência* ou “falta de motivação” (p. 97), *motivação extrínseca*, originada por “consequências” e “incentivos ambientais” (p. 85) e *motivação intrínseca*, comportamento espontâneo, que “não resulta de nenhuma razão instrumental” (p. 84), sendo estas motivações mais ou menos reguladas pelo *self* (Reeve, 2006, p. 97). Edson Figueiredo (2010) defendeu uma dissertação de mestrado cuja finalidade era analisar as motivações de estudantes de bacharelado em violão de uma instituição de ensino superior de música da cidade de Curitiba/PR, embasado pela teoria da autodeterminação. Através da elaboração de um questionário, esta pesquisa constatou que os estudantes daquela instituição possuem um perfil de motivação autodeterminada e elevada motivação autônoma, demonstrando que problemas decorrentes da carreira foram considerados insuficientes para desmotivar os estudantes.

Por fim, Reeve (2006) define a *autoeficácia* como “uma capacidade de ordem (...) geradora, com a qual o indivíduo organiza e orchestra suas habilidades de modo a enfrentar as demandas e as circunstâncias que se lhe impõe” (p. 147). Cereser e Hentschke (2009) realizaram uma pesquisa visando medir as crenças de autoeficácia de professores de música que atuam no meio escolar, tendo sido nesse estudo desenvolvido e testado um instrumento, denominado “Escala de Autoeficácia do Professor de Música” (p. 127) com a finalidade de medir essas crenças de autoeficácia, além de um *survey*. Através de um trato estatístico constatou-se a validade do instrumento desenvolvido para a investigação das crenças de autoeficácia do professor que atua na educação básica.

Fugindo dos fundamentos teóricos mais consolidados na pesquisa em ensino e aprendizagem, Pizzato e Hentschke (2010) desenvolveram um trabalho com base em dados (secundários) obtidos através de uma pesquisa que contou com a colaboração de uma das autoras, onde se realizou um estudo quantitativo a partir de um *survey* com alunos dos ensinos fundamental e médio de escolas da cidade de Porto Alegre e de outras cidades do estado do Rio Grande do Sul, desta vez, embasadas pelo modelo de expectativa e valor de Eccles et al. Nesta pesquisa, localizada no campo da motivação com ênfase em “por que e como os indivíduos envolvem-se com o estudo da música” (p. 40), conforme sinalizam as autoras, temática predominante no cenário internacional das pesquisas que relacionam motivação e aprendizagem musical, buscou-se apurar as relações custo e esforço pra aprender música no âmbito escolar, e níveis de interesse e competência. Concluiu-se que a maior parte dos alunos naquele contexto constataavam alta competência e baixa dificuldade para o aprendizado da música.

Considerações finais

Este estudo demonstrou que a ênfase dada ao trabalho direciona o público a quem a pesquisa é dedicada, o que torna possível inferir que, neste caso, há razões consistentes para se acreditar que estudos em motivação com ênfase na subárea de performance musical podem oferecer importantes contribuições para a pesquisa acadêmica sobre os procedimentos adotados nesse vasto e crescente campo de pesquisa da área de música e mesmo para futuras aplicações práticas, como o desenvolvimento de ferramentas de trabalho ou fundamentação teórica que auxilie o trabalho de profissionais, seja da área de música de modo geral, em performance musical ou no ensino e aprendizagem da música, ou mesmo em áreas afins, como a de outras artes, educação e psicologia, por exemplo.

Tradicionalmente as pesquisas em performance musical têm abordado temas relacionados principalmente à pedagogia da performance, em aspectos técnicos, históricos, interpretativos, fisiológicos, enfatizando a obra e o corpo, e excluindo muitas vezes ou abordando de forma muito pouco precisa ou fundamentada questões de ordem psicológica, como a motivação, que favorecem o desenvolvimento da autorregulação e que são fundamentais à realização de nossas atividades diárias. Alterar essa perspectiva, portanto, pode fazer com que pesquisas que envolvam a motivação de intérpretes, compositores, e até mesmo da reação dos apreciadores a quem estes ofícios são direcionados, podem acarretar em mudanças de ordem social, prática e políticas que favoreçam o desenvolvimento de novos trabalhos nesse sentido, além de esclarecer questões tradicionalmente misteriosas, relacionadas, por exemplo, a desvelar motivações de personagens históricos da música, ao “talento”, ao sucesso, ao desenvolvimento da expertise musical, às motivações que regulam a relação de músicos que trabalham em conjunto, e a tantos outros questionamentos existentes.

Referências

- 352 Altenmüller, Eckart & Gruhn, Wilfried. (2002). Brain mechanisms. In: Parncutt, Richard & McPherson, G. E. (Eds.) *The Science & Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning*. New York: Oxford University Press, Inc.
- Araújo, Rosane Cardoso de. (2015). Motivação para prática e aprendizagem da música. In: Araújo, R.; Ramos, D. (Orgs.), *Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical*. Curitiba: UFPR.
- Cereser, C. M. I. & Hentschke, L. (2009). A escala de crenças de autoeficácia dos professores de música para atuar no contexto escolar. *Anais do XVIII Congresso Nacional da*

- Associação Brasileira de Educação Musical*, Londrina, Paraná, p. 127-137.
- Figueiredo, Edson. (2010). *A motivação dos bacharelados em violão: uma perspectiva da teoria da autodeterminação*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná.
- Freire, Paulo. (1997). *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'Água.
- Pizzato, M. S.; Hentschke, L. (2010). Motivação para aprender música na escola. *Revista da ABEM*, 23, p. 44-47.
- Reeve, J.M. (2006). *Motivação e emoção*. Trad. Luís Antônio Fajardo Pontes, Stella Machado. Rio de Janeiro: LTC.
- Rufini, S. E. & Engelmann, E. (2015). A motivação do estudante de artes: uma análise orientada pela teoria da autodeterminação. In: Araújo, R.; Ramos, D. (Orgs.), *Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical*. Curitiba: UFPR.
- Stocchero, M. A. & Araújo, R. C. (2013). Educação Musical na escola regular: possíveis experiências de fluxo. *Anais do XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*, Pirenópolis, Goiás, p. 915-927.